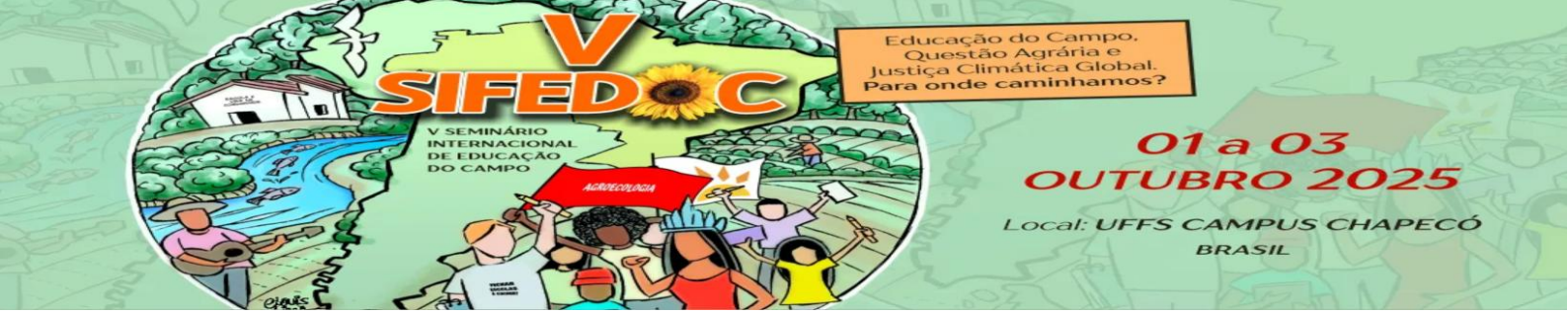


AS LICENCIATURAS DO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E INDÍGENA DA UNICENTRO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O TRABALHO COLETIVO

Vanessa Domingos Toledo[1]

Marcos Gehrke[2]

Círculo de Saber: Escreva aqui o seu Círculo de Saber

Palavras-chave: Educação do Campo; Ensino Superior; Coletividade.

Introdução

A presente pesquisa investiga a formação para a coletividade nos cursos de licenciatura ofertados pelo Laboratório de Educação do Campo e Indígena (Laeci) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Compreendendo a Pedagogia da Alternância e sua articulação com os movimentos sociais do Campo, das Águas e das Florestas, buscou-se analisar como esses cursos formam docentes para atuação coletiva.

A motivação para a realização do estudo partiu do contato com egressos e estudantes das licenciaturas, evidenciando a importância do trabalho coletivo para as escolas e para o fortalecimento comunitário. A pergunta central é: **como as práxis pedagógicas desenvolvidas nas licenciaturas ofertadas pelo Laeci têm promovido a formação para a coletividade docente nas escolas do Campo, das Águas e das Florestas?**

A hipótese é de que a formação promovida pelo Laeci se organiza por meio de uma práxis coletiva, historicamente construída com os movimentos sociais e fundamentada na Pedagogia da Alternância e nos princípios emancipatórios de Freire

[1] Pedagoga. Doutoranda em Educação – Bolsista Capes. Membra do Grupo de Pesquisa Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo – MoveCampo. E-mail: vanessadomingos1@live.com

[2] Doutor em Educação. Professor efetivo no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Líder do Grupo de Pesquisa Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo – MoveCampo. E-mail: mgehrke@unicentro.br.

(1996; 2014), Krupskaya (2017) e na experiência socializante dos movimentos populares do campo.

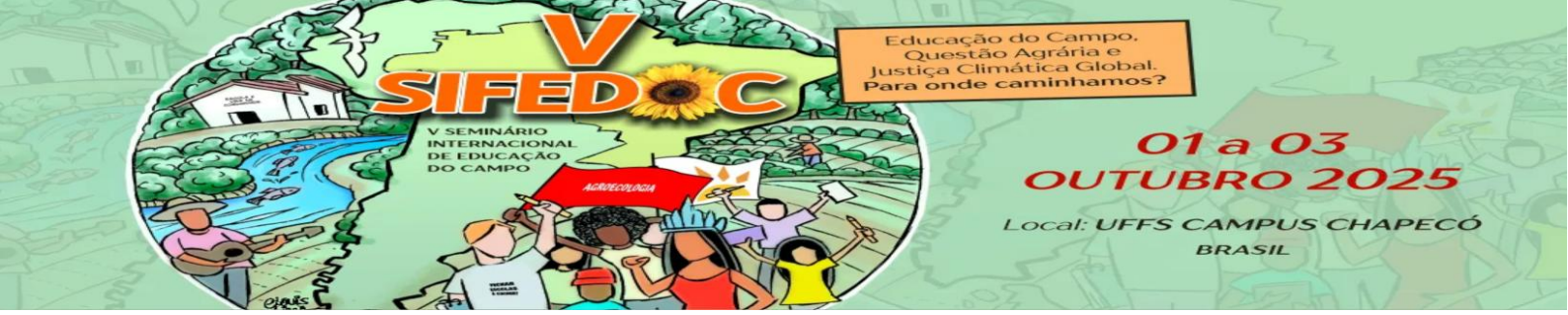
A metodologia adota o **Materialismo Histórico Dialético** como método e articula três procedimentos: análise bibliográfica (Alves, 1992), análise sistemática (Sampaio e Mancini, 2007) e entrevistas com egressos. O recorte temporal compreende os marcos de 1998 a 2024, abrangendo a implementação dos cursos e das políticas públicas voltadas à Educação do Campo e Educação Escolar Indígena.

Fundamentação Teórica

A formação docente no contexto da Educação do Campo e Indígena pela Unicentro revela a importância da Pedagogia da Alternância como estratégia que articula teoria e prática. Como apontam Gehrke, Sapelli e Moraes (2016), a criação da Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) marcou o início da atuação do Laeci, seguido pela Pedagogia do Campo e pela Pedagogia Indígena na Terra Indígena Rio das Cobras.

Esses cursos respondem a demandas dos movimentos sociais e comunidades tradicionais, estabelecendo relações dialógicas e respeitosas (Sapelli, Leite e Gehrke, 2019). A proposta se diferencia do ensino superior convencional ao alternar **Tempo Universidade** e **Tempo Comunidade**, estratégia que permite a imersão dos acadêmicos em suas realidades e a construção coletiva do conhecimento.

A Pedagogia da Alternância, como destaca Caldart (2000) e Gimonet (1999), valoriza a cultura local e possibilita a aprendizagem significativa, superando a lógica individualista e instrumental da educação capitalista. Soma-se a isso a defesa de Krupskaya (2017) sobre a coletividade como pilar pedagógico e moral para uma sociedade mais justa e igualitária.



Paulo Freire (1996; 2014) defende a formação docente voltada à coletividade e ao compromisso social. Para o autor, a educação dialógica e participativa promove a construção coletiva do conhecimento e da consciência crítica, condição necessária para a transformação social. A atuação conjunta entre universidade, movimentos sociais e comunidades possibilita, assim, a formação de educadores comprometidos com a emancipação dos povos do campo, das águas e das florestas.

Conclusão

A pesquisa evidencia que as licenciaturas do Laeci promovem uma formação para o trabalho coletivo por meio da práxis dialógica com os movimentos sociais e do uso da Pedagogia da Alternância. Os cursos contribuem para a valorização dos saberes locais, a autonomia das comunidades e a construção de uma educação contextualizada e emancipatória.

Os dados preliminares indicam que a coletividade é elemento constitutivo desde a formulação dos projetos pedagógicos até as práticas em sala de aula e na comunidade. Essa dinâmica fortalece as relações sociais e contribui para a permanência dos jovens e adultos em seus territórios, reafirmando o compromisso da universidade pública com a transformação social.

Referências bibliográficas

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: a escola é mais do que escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

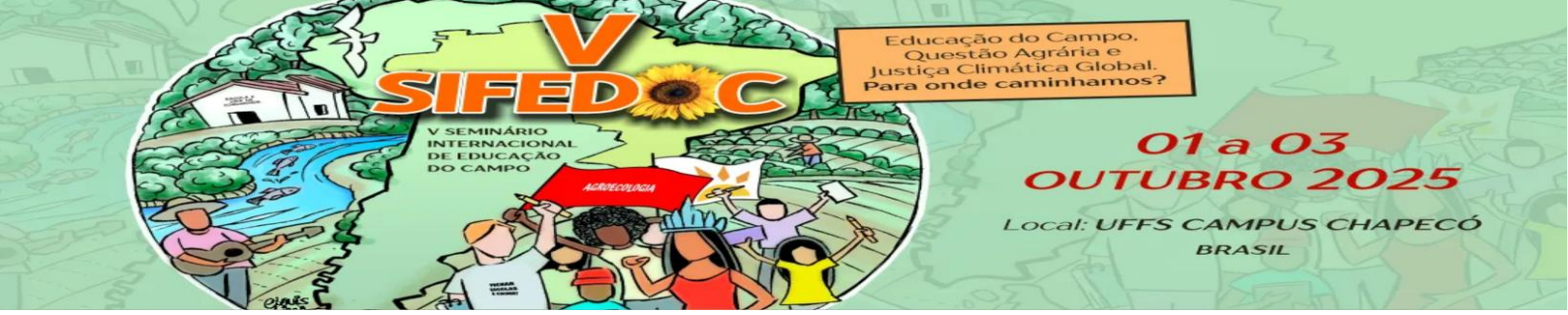
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática** *educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GEHRKE, M.; SAPELLI, M. L. S.; MORAES, V. M. **Estágio: práticas pedagógicas em educação do campo.** Guarapuava: Unicentro, 2016.

GIMONET, J. C. **A alternância na escola e na vida**. Brasília: UNESCO, 1999.

KRUPSKAYA, N. **A construção da pedagogia socialista.** São Paulo: Expressão Popular, 2017.



SAPELLI, M. L. S.; LEITE, V. J.; GEHRKE, M. **A universidade se pinta de povo: uma parceria entre a UNICENTRO e os Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra.** Guarapuava: Unicentro, 2019.